

PERFIL DOS IDOSOS COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

**REIS, Raquel Heling¹; SCHWARTZ, Eda²
VIEGAS, Aline da Costa³; SANTOS, Bianca Pozza dos⁴; RIBEIRO, Sandê de Lima⁵**

¹Acadêmica de Enfermagem da UFPel, Bolsista PROBEC, Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN, E-mail: raquelheling@yahoo.com.br; ²Enfermeira Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel, E-mail: eschwartz@terra.com.br; ³Enfermeira pela UFPel, Membro do NUCCRIN, E-mail: alinecviegas@hotmail.com; ⁴Enfermeira pela UFPel, Membro do NUCCRIN, E-mail: bi.santos@bol.com.br; ⁵Acadêmica de Enfermagem, Bolsista PROBEC, Membro do NUCCRIN, E-mail: sande-ribeiro@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o idoso como as pessoas com idade a partir dos 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 anos nos países desenvolvidos (IBGE, 2002). No Brasil, a população com 60 anos ou mais passou de 3 milhões em 1960, 7 milhões em 1975, e 17 milhões em 2006, representando um aumento de 600% em menos de 50 anos, surgindo a cada ano, aproximadamente 650 mil idosos (FÊDE et al., 2009). Assim, a expectativa de vida da população brasileira vem se elevando significativamente, pois na década de 80 era de 62 anos e para o ano de 2020 espera-se que seja de 76 anos (WHO, 2008; BRASIL, 2009).

Ao mesmo tempo em que a população envelhece, ocorre o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, entre elas o câncer. A oncologia e o envelhecimento estão inter-relacionados. A incidência de câncer aumenta proporcionalmente a longevidade, deste modo, quanto mais a população envelhece, a tendência no crescimento do número de casos novos de câncer se confirma. Mundialmente, o câncer causa impacto na geriatria e gerontologia, então, vivenciar essa realidade instiga a repensar os cuidados e adotar novas estratégias que visem o melhor atendimento a essa parcela da população. São inovações que requerem um olhar atento para a história de vida de cada idoso e, conseqüentemente, os diversos modos pessoais dele se cuidar e buscar tratamento para sua doença (VISENTIN; LENARDT, 2010).

Para Alves e Rodrigues (2005), este panorama reflete na necessidade de mudanças em diversos setores do governo, principalmente no que se refere à saúde, a qual deverá capacitar os profissionais no atendimento direcionado a população idosa, e aumentar a produção de conhecimento científico sobre essa faixa etária, a fim de que o aumento na expectativa de vida seja vivenciado com qualidade.

Então, a partir do exposto, este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil dos idosos oncológicos que realizam tratamento quimioterápico em um serviço de oncologia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um recorte da parte quantitativa da pesquisa “Os clientes oncológicos e suas famílias e os sistemas de cuidado nas condições crônicas” coordenada pela Dr^a. Enf^a. Prof^a. Eda Schwartz da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto de estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), sob o número 23/2008, atendendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa foi desenvolvida em um serviço de oncologia de um hospital escola que é referência no tratamento do câncer na região sul do Rio Grande do Sul. A amostra deste estudo foi composta por 108 idosos com diagnóstico de câncer e que estavam em tratamento quimioterápico no referido serviço, no período de março a junho de 2010.

As entrevistas foram realizadas por 12 coletadoras previamente capacitadas, que após explicarem o objetivo do estudo, solicitavam a assinatura do participante através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e aplicavam o instrumento com 82 questões, durante a sessão de quimioterapia, de acordo com a disponibilidade do local.

O controle de qualidade dos dados ocorreu em todas as etapas da coleta, através da checagem de cada instrumento após a revisão por parte dos supervisores no momento da entrega, para detecção e correção de eventuais erros e inconsistências. A reaplicação do questionário reduzido foi efetivada por meio de ligações telefônicas a 10% dos sujeitos participantes. A entrada dos dados ocorreu com a dupla digitação no banco de dados do *software Epi Info* versão 6.04 e as análises foram realizadas no programa *Stata* 9.1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 108 idosos entrevistados no serviço de oncologia (Tabela 1), 62 eram pacientes masculinos e 46 femininos. A faixa etária que se destacou em ambos os sexos foi de 60 a 69 anos, com 53,2% (N=33) nos homens, e 63,0% (N=29) nas mulheres. Dessa população, predominaram as seguintes variáveis: a cor branca, com 59,5% (N=56); casados, com 50,9% (N=28); provenientes da zona rural, com 55,7% (N=29) e da zona urbana, 58,9% (N=33); ex-fumantes, com 59,0% (N=36).

Quanto a escolaridade, prevaleceu os que estudaram entre um a quatro anos, com 57,6% (N=30) na faixa etária entre 60 a 69 anos e 34,6% (N=18) entre 70 a 79. Além disso, nas três faixas etárias analisadas, a maioria possuía aposentadoria, sendo 51,6% (N=47) situados entre 60 a 69 anos, 38,4% (N=35) entre 70 a 79 anos e 9,8% (N=9) acima de 80 anos. Mantendo também, salário mensal de um a dois salários mínimos, levando em consideração que o seu valor no período da coleta de dados era de R\$ 510,00.

A religião referida pela maioria dos idosos foi à católica, com 50,0% (N=26) entre 60 a 69 anos, 36,5% (N=19) entre 70 a 79 anos e 13,4% (N=7) acima de 80 anos. Os tipos de câncer mais incidentes foram o de intestino 62,0% (N=18), de mama 81,2% (N=13), de pulmão 75,0% (N=12) e de próstata 68,7% (N=11).

Tabela 1 – Caracterização dos idosos em tratamento quimioterápico no Serviço de Oncologia. Pelotas, RS, UFPel, 2010.

	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 ou Mais	
	N	%	N	%	N	%
Sexo						
Masculino (62)	33	53,2	23	37,1	6	9,6
Feminino (46)	29	63,0	14	30,4	3	6,5
Cor da Pele						
Branca	56	59,5	29	30,8	9	9,5
Preta	3	75,0	1	25,0	0	0,0
Parda	3	37,5	5	62,5	0	0,0
Amarela	0	0,0	2	100,0	0	0,0
Estado Civil						
Casado	28	50,9	21	38,1	6	10,9
Solteiro	5	62,5	3	37,5	0	0,0
Separado	5	83,3	1	16,6	0	0,0
Viúvo	18	56,2	11	34,3	3	9,3
Divorciado	6	85,7	1	14,2	0	0,0
Procedência						
Zona rural	29	55,7	20	38,4	3	5,7
Zona urbana	33	58,9	17	30,3	6	10,7
Escolaridade						
Nenhuma	1	20,0	4	80,0	0	0,0
1 a 4 anos	30	57,6	18	34,62	4	7,6
5 a 8 anos	18	60,0	8	26,6	4	13,3
9 a 12 anos	5	100,0	0	0,0	0	0,0
13 ou mais	2	50,0	2	50,0	0	0,0
Aposentadoria						
Não	15	88,2	2	11,7	0	0,0
Sim	47	51,6	35	38,4	9	9,8
Renda Mensal						
Menos de 1 sal	5	100,0	0	0,0	0	0,0
1 a 2 salários	45	54,8	30	36,5	7	8,5
3 a 4 salários	7	53,8	5	38,4	1	7,6
5 a mais	0	0,0	2	100	0	0,0
Religião						
Não possui	9	69,2	4	30,7	0	0,0
Católica	26	50,0	19	36,5	7	13,4
Protestante	4	66,6	2	33,3	0	0,0
Espírita	4	57,1	3	42,8	0	0,0
Evangélica	18	66,6	8	29,6	1	3,7
Outras	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Tabagismo						
Nunca fumou	20	51,2	15	38,4	4	10,2
Já fumou	36	59,0	20	32,7	5	8,2
Ainda fuma	6	75,0	2	25,0	0	0,0

Fonte: Banco de dados da pesquisa “Os clientes oncológicos e suas famílias e sistemas de cuidado nas condições crônicas”, Pelotas, 2010.

4 CONCLUSÃO

O benefício de apresentar o perfil dos idosos oncológicos nesse trabalho consistiu no conhecimento dessa população. Estudos sobre o assunto auxiliam os profissionais da saúde a cuidar dos mesmos, ampliando o conhecimento nesta área e favorecendo a prática de um cuidado integral. Além disso, contribuem no desenvolvimento de tecnologias inovadoras, que podem favorecer a redução dos índices de morbi-mortalidade.

Igualmente, acredita-se que esse estudo contribuirá como fonte bibliográfica, servindo de bases para a realização de outros estudos, e também como reflexão para melhor compreender as formas de cuidado que devem ser oferecidas a estes indivíduos.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana; RODRIGUES, Roberto. Determinantes da autopercepção de saúde entre idosos do Município de São Paulo. **Rev Panam Salud Publica**, São Paulo, 17:333-41, 2005.

BRASIL. Ministério da saúde. **Estimativa 2010: Incidência de câncer no Brasil**. 2009. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/estimativa20091201.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do câncer, novembro de 2009. **Brasil terá quase meio milhão de novos casos de câncer em 2010**. Disponível em: http://www.inca.gov.br/releases/press_release_view.asp?ID=2282. Acesso em: 18 de maio de 2011.

FÊDE, Angelo; MIRANDA, Vanessa; PECORONI, Priscilla; FRAILE, Nátalia; SANTOS, Maria; GONZAGA, Suzana; LUIZ, Olinda; RIECHELMANN, Rachel; GIGLIO, Auro. A importância das neoplasias na população idosa brasileira de 2000 a 2005. **Einstein**, Brasil, volume7, número 2, páginas 141 a 146, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Brasil. Rio de Janeiro, 2002.

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 18 de junho de 2011

World Health Organization (WHO). **¿Aumenta o disminuye el número de casos de cáncer en el mundo?**, 2008. Disponível em: <http://www.who.int/features/qa/15/es/index.html>. Acesso em 18 de maio de 2011

VISENTIN, Angelita; LENARDT, Maria Helena. O itinerário terapêutico: história oral de idosos com câncer. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 4, 2010 . pp. 486-492 .